

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE SAÚDE E A PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS

Talita Leite dos Santos Moraes
Universidade Federal de Sergipe, São
Cristovão-SE, Brasil.

Elenilton Correia de Souza - Crefito:195413-F
Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão-SE, Brasil.

Joyce Evelyn Santos de Oliveira

Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão-SE, Brasil

Olga Sueli Marques Moreira - Crefito:13256-F

Universidade Federal de

Sergipe, SãoCristovão-SE, Brasil.

email: talitaleite.fisioterapia@gmail.com

Palavras-chave: percepção de saúde, fatores de risco, idoso, síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida da população brasileira tem ocorrido em paralelo com uma ascendência na prevalência das doenças crônicas e degenerativas próprias da idade avançada. Essa sobrecarga de doenças pode está relacionada às mudanças nos hábitos de vida dos brasileiros sujeitos a uma maior exposição aos fatores de riscos para o desenvolvimento de determinadas síndromes, como é o caso da síndrome metabólica (SM). Esta síndrome tem sido alvo de muitos estudos nos últimos anos, devido estar diretamente relacionada à exposição aos fatores de riscos para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, bem como o diabetes mellitus tipo II. **OBJETIVO:** Analisar a autopercepção de saúde e verificar a prevalência dos fatores de risco para o surgimento da SM em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico transversal e descritivo com 107 idosos, de ambos os gêneros, com idade ($71,2 \pm 7,64$), altura ($1,56 \pm 0,09$), IMC ($28,6 \pm 5,7$) residentes no bairro América, Aracaju-SE. Os voluntários, após assinarem termo de consentimento livre e esclarecido, foram submetidos a uma entrevista, a realizar medidas de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), peso, altura e coleta da circunferência abdominal (CA). A entrevista incluía perguntas a respeito de características sócio-demográficas, estilo de vida tais como: hábito de fumar, ingestão de bebidas alcoólicas e prática de atividade física, e indicadores de saúde do entrevistado. Os resultados de prevalência estão representados por valores descritivos com frequência absoluta, média e desvio padrão. Para analisar a correlação da autopercepção de saúde com fatores de risco foi realizado o teste de correlação de Pearson no SPSS 20.0. **RESULTADOS:** Verificou-se que a população estudada é composta principalmente por indivíduos sedentários (84,1%), hipertensos (72%), Sobrepesos (29%) e com obesidade grau I (22,4%). Foi encontrada uma prevalência moderada em relação as variáveis etilismo, diabetes e cardiopatas. Além disso, notou-se que existe uma alta correlação entre CA e CCQ ($r= 0,702$), IMC e CA ($r= 0,691$), IMC e CCQ ($r=0,753$) e leve correlação entre estado de saúde e prática de atividade física ($r=0,194$), considerando-se significativo $p \leq 0,05$. **CONCLUSÃO:** A população apresenta riscos consideráveis para o desenvolvimento da SM, evidenciado pelo excesso de peso e acúmulo de gordura abdominal, inatividade física e estilo de vida. Portanto, faz-se necessário que medidas profiláticas e de intervenção sejam levadas a essa e a outras populações específicas para controlar o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e doenças metabólicas.

REFERÊNCIAS

- GOMES, Mayara Negrão et al. Relação entre Variáveis Antropométricas, Bioquímicas e Hemodinâmicas de Pacientes Cardiopatas. **Int J CardiovascSci**, v. 28, n. 5, p. 392-399, 2015.
- VAGETTI, Gislaiane.C. et al. Associação da obesidade com a percepção de saúde negativa em idosas: um estudo em bairros de baixa renda de Curitiba, Sul do Brasil. **Rev. salud pública Journal of Public Health**, v. 14, n. 6, p. 922-934, 2012.
- CASTRO, Simone Henriques de, et al. Parâmetros antropométricos e síndrome metabólica em diabetes tipo 2. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab**, v. 50, n. 3, p. 450-455, 2006.
- BATTISTI, Larissa. et al. Avaliação do Índice de Massa corpórea, Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Perimetria Abdominal da Comunidade da clínica Escola ESEFFEGO. 2012.
- SOUZA, Raphaela. et al. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 6, n. 1, p 81-90, 2013.
- ROH, Lucienne., et al. Mortality risk associated with underweight: a census-linked cohort of individuals with up to 32 years of follow-up. **BMC Public Health**, v. 14, n.1, 371. 2014.
- LOBATO, Talita Ariane Amaro et al. Indicadores antropométricos de obesidade em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Rev Bras Cardiol.(Imp.)**, v.27,n. 3, p. 203-212, 2014.
- MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues; BARROS NETO, Turíbio Leite Barros. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 8, n. 4, p. 21-32, 2000.